

# Geologia dos Grupos Serra do Itaberaba e São Roque, São Paulo (SP)

Fabio Brentan<sup>1</sup>, Caetano Juliani<sup>1</sup>, Annabel P. Aguiar<sup>2</sup>, Carlos M.D. Fernandes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Dep. de Mineralogia e Geotectônica, Instituto de Geociências, USP

<sup>2</sup>Instituto Geológico, SMA-SP

## 1. Objetivos

O estudo teve como finalidade complementar e revisar trabalhos existentes na região, a partir da realização de mapeamento de detalhe, estudos petrográficos, geoquímicos, estruturais e metamórficos nos grupos São Roque e Serra do Itaberaba.

## 2. Material e Métodos

Inicialmente foi revisada a bibliografia e foram compilados os dados geoquímicos. Posteriormente, foram realizados levantamentos geológicos e coleta de amostras para confecção de lâminas delgadas, análises geoquímicas e datação.

## 3. Resultados e discussão

### • Grupo São Roque (Neoproteróico)

Esse grupo foi subdividido litoestratigraficamente, da base para o topo, nas seguintes formações: *Pirapora do Bom Jesus*, formada por metabasitos com *pillow-lavas* e rochas vulcanoclásticas, filitos carbonáticos e metadolomitos com biohermas estromatolíticas; *Estrada dos Romeiros*, constituída por um membro arenoso e outro pelítico; *Boturuna*, que inclui dois membros vulcânicos e dois arenosos; *Jordanésia*, aqui proposta em substituição à Fm. Piragibu, formada por metaturbiditos distais, com filitos sericíticos ou cloríticos, com biotita e muscovita detritica, laminados a bandados, que gradam para filitos carbonáticos, além de corpos de metabasitos e metassedimentos tufíticos muito subordinados. Essa unidade foi depositada em ambiente litorâneo, de talude e de base de talude continental e foi metamorfisada em grau baixo, em regime de baixa pressão. Aflora sobre a unidade seguinte e os contatos são discordantes ou tectônicos, ao longo de zonas de cavalgamento e transcorrentes [1,2].

### • Grupo Serra do Itaberaba (Mesoproterozóico)

Esse grupo foi subdividido, da base para o topo, em três formações: *Morro da Pedra Preta*,

basal, composta por N-MORB com *pillow* lavas, aglomerados e brechas vulcânicas, lápili-tufos e tufos, capeados por metapelitos grafitosos, sulfetados e ferro-manganesíferos, BIFs tipo Algoma, turmalinitos e rochas calciossilicáticas, além de intrusões de andesito, dacito e riódacito; *Jardim Fortaleza*, aqui proposta, representada por micaxistos e rochas calciossilicáticas; *Nhanguçu*, formada por xistos ferro-manganesíferos, metamargas, andaluzita-clorita xistos, com corpos subordinados de metabasitos, metatufos e mármore; e *Pirucaia*, constituída por quartzitos, quartzo micaxistos, metarritmitos e pequenos leitos de metaconglomerados. As duas primeiras formações foram formadas em ambiente oceânico de MORB normal, sendo a unidade vulcânica capeada por metassedimentos pelágicos com turbiditos mais abundantes no topo. A Fm. Nhanguçu foi depositada em ambiente de retro-arco e a Pirucaia em sistemas litorâneos. Essa unidade foi metamorfisada em dois eventos, o mais antigo de grau médio e de pressão intermediária, e o segundo é o mesmo que afetou o Grupo São Roque mas, por estar num nível crustal um pouco mais inferior, alcançou até o início do grau médio [1,2].

## 4. Conclusões

Os dados obtidos nessa pesquisa permitiram um maior detalhamento da litoestratigrafia dos grupos Serra do Itaberaba, redefinição e uma formação do Grupo São Roque e a definição de outra para o primeiro.

## 5. Referências Bibliográficas

- [1] JULIANI *et al.* - 2008 - Carta Geológica da Folha Atibaia (SF. 23-Y-C-III) - 1:100.000 – Nota Explicativa. IGUSP/CPRM (no prelo).
- [2] JULIANI *et al.* - 2008 - Carta Geológica da Folha Leste de Atibaia (SF. 23-Y-D-I) - 1:100.000 - Nota Explicativa. IGUSP/CPRM (no prelo).